Volume II

Sexta Parte – 6

Conversando com a Duquesa das Torres, só que ela morte e Peter vivo: tudo mudou!

Corri em direção a ela – me joguei a seus pés e repousei meu rosto em seu colo, e ali eu soluçava como uma criança histérica, enquanto ela tentava me acalmar como se acalma a uma criança.

Depois de um tempo, olhei para seu rosto. Estava envelhecida, exausta e seus cabelos grisalhos, estava quase todo branco, como o meu. Jamais, a tinha visto desta maneira antes; ela sempre aparentava vinte e oito anos. Mas a idade a deixou bem – ela parecia tão benignamente bela, calma e grandiosa que fiquei pasmo – e rapidamente senti umas ondas geladas descendo pela minha espinha.

O vestido e o chapéu eram velhos e surrados, as luvas remendadas – velhas luvas de pelica com pelos nos pulsos. Ela as tirou, pegou minhas mãos e me fez sentar ao lado dela, e por um breve momento olhou para mim com todas as suas forças em silêncio.

Afinal, ela disse: “Gogo mio, sei tudo o que você passou pelo toque de suas mãos. O toque das minhas não diz nada a você?”

Não me disse nada além de seu grande amor por mim, que era tudo que me importava, e eu disse isso.

Ela suspirou e disse: “Tive medo que fosse assim. O circuito antigo está quebrado e não pode ser restaurado – ainda não!”

Tentamos novamente; mas foi inútil.

Ela olhou em toda a sua volta e para cima nas copas das árvores e em todos os lugares; e novamente olhou para mim com grande melancolia, e estremeceu, e finalmente começou a falar, com hesitação no início e de uma maneira estranha, vindo dela. Mas logo se tornou, aparentemente, ela mesma, e encontrou, rapidamente, seu velho sorriso e gargalhadas, com seus leves encolher de ombros e gestos alegres e curiosos

coloquialismos poliglotas (que omito, porque nem sempre posso soletrá-los); seu jeito caseiro e simples de falar, sua energia fluente e magnética, as modulações vitoriosas e simpáticas de sua voz, suas rápidas mudanças humorísticas de grave para alegre - isso tudo tornava o que ela dizia tão sugestivo de tudo o que ela queria dizer além.

“Gogo, eu sabia que você viria. Eu *desejei* isso! Como você sofreu horrivelmente! Como você está magro! Choca-me vê-lo! Mas isso não vai acontecer mais; vamos mudar tudo isso.

“Gogo, você não tem ideia de como foi difícil retornar, mesmo sendo por poucas horas, porque não consigo me manter por muito tempo. É como se pendurar no parapeito da janela pelos pulsos. Desta vez, é Herói nadando até Leandro, ou Julieta subindo até Romeu”. Ninguém nunca voltou antes.

“Eu sou apenas uma pobre casca do meu antigo eu, feito com grande esforço para que você me conheça. Eu não poderia voltar a ser o que sempre fui para você. Eu tinha que me contentar com isso, e você também deveria. Essas são as roupas quando morri. Mas você me conheceu diretamente, querido Gogo.

“Eu percorri um longo caminho – um caminho bem longo – para fazer essa conversa preliminar com você. Eu tinha tantas coisas para dizer. E agora nós dois estamos aqui, de mãos dadas como costumávamos estar, eu nem consigo entender o que eles eram, e se eu pudesse, não poderia fazer você entender. Mas você saberá algum dia, e não há pressa alguma.

“Cada pensamento que você teve desde que eu morri, eu já sei; sua parte no circuito está ininterrupta, pelo menos. Eu sei agora por que você pegou aquelas pedras e as colocou em seus bolsos. Você nunca deve pensar nisso de novo – você nunca vai. Além disso, seria inútil, pobre Gogo! “

Então ela olhou para o céu e novamente tudo em sua volta, e sorriu com seu velho jeito feliz, e esfregou os olhos com as costas das mãos, e parecia se preparar para uma longa conversa – uma conversa preliminar!

* * * * *